

Este é um post de Facebook que eu quis usar para mostrar (e responder) os argumentos usados pelos seguidores de Indianara para justificar o golpe.

O post é do Tiko Arawak e foi publicado em agosto de 2017 com o título “Sobre os mais recentes ataques transfóbicos direcionados à Casa Nem e à Indianara Siqueira, por parte dos ativistas da Casa Nuvem e também pela Executiva Municipal do PSOL Carioca”

TIKO

"Sabemos que a CasaNem é uma moradia que acolhe LGBTs em situação de vulnerabilidade social. Dá abrigo, alimentação, cursos profissionalizantes e promove eventos pra garantir os compromissos financeiros (aluguel, água, luz, gás, etc. - sim, as Nens têm compromisso com a reinserção social, mas sempre se espera que sejam clandestines, afinal seu lugar é na margem, neah?!) que garantem a viabilidade material do projeto."

ISA

@IndianaraAlvesSiqueira, que foi durante um ano e meio associada da Casa Nuvem, deu golpe e invadiu o nosso espaço no em março de 2016 para fazer seu projeto Casa Nem. (Ver todos os detalhes no pdf Dossier Golpe Indianara na Nuvem)

O contrato de aluguel da casa invadida está, ainda hoje (16 de junho de 2018) no nome das duas pessoas que assinaram o contrato quando a Nuvem alugou a casa em dezembro de 2012. A Nem fez e faz muitos eventos, mas não usa a grana arrecadada para pagar as contas. A dívida gerada pela Nem no nome dos locatários da Nuvem a causa da falta de pagamento do aluguel está hoje em 131.000 reais. Os locatários são dois jovens sem nenhuma propriedade e com trabalhos de baixa remuneração. Eles e os dois fiadores, estão sendo processados pelos donos do imóvel que lhes reclamam os pagamentos atrasados, mais os custos judiciais, e a entrega do imóvel. O imóvel não pode ser entregue porque está ocupado pela Nem.

Em vez de buscar um espaço próprio para seu projeto NEM e sua candidatura a vereadora do PSOL, Indianara invadiu a Casa Nuvem construída com muito esforço e carinho por muitas pessoas ao longo do tempo. Ao destruir o espaço destruiu os muitos projetos que lá aconteciam.

Na época do golpe fomos massacrados nas redes numa tentativa de legitimar o golpe/invasão. Nós ficamos caladas. Quando alguns de nós conseguimos finalmente falar em setembro de 2016 fomos novamente massacradas. A difamação só consegue funcionar com o silêncio e o ocultamento. Aproveitou-se a nossa fragilidade, nosso silêncio auto-imposto e nosso abatimento por ter perdido nosso espaço, para nos atacar e disfarçar o golpe se referindo a ele cinicamente como "liberação" ou "descolonização" do espaço.

TIKO

“Sabemos também que fica localizada no espaço onde antes era a Casa Nuvem. Que os Nuvens foram postos pra correr de lá depois do descaso transfóbico a uma pessoa trans em suas festas. Papo de agressão física, teve sangue no chão e os Nuvens optaram por seguir o baile, sequer o DJ parou de tocar pra fazer o agravamento. A condução posterior do caso tbm foi repleto de episódios de transfobia gritantes.”

ISA

A transfobia foi usada de maneira banal e desonesta para justificar o injustificável: o roubo de um espaço coletivo. A “agressão física” foi uma farsa. Uma briga durante o Carnaval de 2016 foi usada como escusa para dar o golpe final ver info [aqui](#) .

A campanha Sangue Nas Nuvens foi a “grande finale” de um golpe que tinha começado meses atrás. A gente ficou em choque, num abalo profundo sem saber como agir. Seguramos a dor e a raiva e acabamos entregando a casa:

1. por ter certeza de que Indianara nunca “soltaria o osso”, os boicotes, escrachos e difamações continuariam ate inviabilizar completamente o projeto Nuvem. Como íamos manter a casa sustentável com ameaças de boiquote? Ninguém de nós se via com força para lidar com ataques violentos e, ainda, assumir o trabalho enorme de gerir de graça uma casa que acolhia dezenas de projetos e eventos.
2. por medo da truculência policial de um desalojo das mulheres trans que começaram a morar lá e que imaginávamos seria violento.
3. porque após a invasão Indianara prometeu que assumiria o contrato e pagaria as contas e o pessoal da Nuvem muito naivamente acreditou na palavra dela.

TIKO

“Sabemos inclusive que uma das Nuvens, Izabel, ressentida por ter perdido a casa dela pra uma travesti mais competente e mais coerente que ela, vem tocando desde o ano passado uma cruel campanha persecutória e difamatória contra a Indianara e a CasaNem. Porque ela cai, mas quer cair atirando.”

ISA

No momento do golpe e nos meses posteriores ficamos tão abalados que nem conseguimos falar. Só em setembro de 2016 conseguimos falar dos fatos que nos levaram a ter que entregar a nossa casa, os nossos sonhos, nossos projetos; denunciar as coações e ameaças; denunciar o roubo dos nossos pertences que ainda continuam lá; informar da nossa dívida gerada por outras pessoas no nosso nome, e pressionar por todas as vias para que esta se resolva e sejamos finalmente liberados de um espaço que está sob a nossa

responsabilidade, mas não sob nosso controle não é difamação, é direito de autodefesa.

TIKO

“Esses ataques são tão covardes, que em plena disputa para vereadora, a Indi não só teve problemas internos em conduzir a campanha (CNPJ que não era reconhecido, ajuda mínima do Diretório, esforço MASTER da militância aguerrida com os corpos panfletos, etc.), mas também com o ataque das feministas radicais e ainda com mobilização dos Nuvens, tocada pela Izabel. E mesmo assim, nem o PSOL, nem a Izabel, e nem as rads podiam esperar a gloriosa votação que a Indi recebeu. Ela desbancou candidaturas mais estruturadas, mais experientes, até de quadros do Diretório Municipal e chegou à condição de vereadora suplente. Teve amplo espectro de votação. LGBTs de Direita, da Diversidade Tucana, anunciaram voto nela. Black Blocs, embora anarquistas, chegaram até a indicar em suas páginas o voto nela. Indi contempla por um lado, e por isso, incomoda de outro. E incomoda muito, pois expõe toda a contradição de quem tá no rolê apenas pra PARECER, incomoda porque mostra que é possível fazer de outra forma, mais legítima, mais verdadeira e mais ética.”

ISA

Indianara é uma das mulheres mais inteligentes, ousadas, articuladas e potentes que já conheci. Muitas de nós teríamos votado nela não fosse porque sofremos na própria pele sua falta de ética, coações, manipulação de fatos e pessoas, e suas violências.

TIKO

“Pois bem, alegando ser também filiada ao partido, Izabel procurou as instâncias internas do Diretório Municipal e mais uma vez impôs sua campanha mentirosa e difamatória. Alegou uma série de supostos crimes e dívidas. Alguns podem chamar de "agravamento". Eu só consigo pensar em chantagem, mesmo. O Diretório Municipal, através de sua Executiva procurou as duas, Indianara se manifestou e recentemente essa Executiva deu o retorno de sua decisão a ambas as partes: sugeriu através de e-mail a Indianara que pagasse a suposta dívida de quase 60 mil reais que Izabel alega que existe, ou que entregasse de volta a Casa.”

ISA

A dívida não é “suposta”. A dívida gerada pela NEM no nosso nome é hoje de exatamente de 57.926,21 reais (valor em agosto de 2017).

Em nenhum momento fui ao partido alegando ser filiada. A executiva do PSOL, com medo de ser atacada como transfóbica, decidiu tratar o caso como se fosse um “atrito” pessoal entre duas filiadas do PSOL. O solicitei um posicionamento do PSOL em relação a um problema político que atingia a uma das suas candidatas a vereadora. Ver PDF "[Resposta a Carta Psol...](#)"

TIKO

“Nenhuma palavra em preocupação com as pessoas que a CasaNem acolhe. Uma única linha sequer que indicasse perspectiva de futuro a essas pessoas. Preciso lembrar que a Nem acolhe mais de 20 pessoas atualmente e que essas pessoas se encontravam em extrema vulnerabilidade social antes de serem acolhidas? Preciso lembrar que estamos em plena campanha de arrecadação de mantimentos pra continuar tocando os projetos da Casa? Vocês acolherão essas pessoas em suas "salas de jantar" de suas casas confortáveis na Zona Sul? Encaminharão essas pessoas pra que resgatem a 2ª via de seus documentos? As ensinarão a ler e se preparar pro vestibular, de acordo com cada necessidade? Darão um teto? Comida? Banho? Vestimentas e calçados? Porque Indianara fez tudo isso.”

ISA

A questão gritante é que, se Indianara e vocês se preocupassem por garantir a sustentabilidade e o futuro da Casa Nem, e das pessoas que lá habitam, teriam, faz tempo, se articulado conosco, com a imobiliária e com outras pessoas da sua ampla rede de apoios para assumir o contrato de aluguel!!! Ver PDF "[Update](#)". Em setembro de 2016 avisamos publicamente através da campanha [#liberanuvem](#), que os donos iam iniciar o processo de despejo e que a Nem deveriam se mobilizar rapidamente para assumir o contrato se queriam manter o espaço e o projeto.

Nada foi feito. Nunca houve nenhum chamamento para garantir a sustentabilidade da casa Nem. Pessoas que a gente conhece e, com certeza outras, se ofereceram como fiadoras. Houve uma ex-nuvem que fez uma vakinha para pagar as dívidas da Nem acumuladas até janeiro. Essa vakinha poderia ter sido continuada e virado recorrente. Indianara poderia ter negociado um aluguel mais barato com os donos que sempre estiveram dispostos a flexibilizar os pagamentos e os requerimentos para assumir o contrato. Nós desde um ano e meio deixamos muito claro que NAO QUEREMOS RECUPERAR A CASA, que a Nuvem já era, que o único que queremos é ser liberadas do espaço que ainda está sob a nossa responsabilidade. Avisamos com meses de antecedência sobre o início de ação de despejo. Tentamos fazer mediação, acordos, facilitar o traspasso. Só recebemos silêncio, mentiras, prazos que nunca foram cumpridos. Nunca houve um interesse real em solucionar a situação. Na perversidade surreal da coisa acabamos tendo que fazer de tudo para poder transferir a nossa própria casa àquela que a invadiu!!!!

TIKO

“Era de CISperar.

Só que tem alguns pontos que são bastante graves nesse rolê.

Não cabe a uma instância partidária, do ponto de vista político, pautar os movimentos sociais. Como se organizam, quando e por quê. Isso seria uma inversão de valores. Era como se o PSOL Carioca chegasse pro MTST ou pra Aldeia Maracanã e "sugerisse" que entregassem suas ocupações urbanas pros proprietários, na melhor boa vontade legalista de sempre. Eles têm coragem de fazer isso? Com transvestigêneres, tem. Então o poste vem mijar no cachorro.”

ISA

Duvido que o MST tenha invadido uma casa ALUGADA no nome de dois jovens, sem nenhum tipo de propriedade.

Duvido que o MST tenha invadido um espaço onde se realizavam centenas de eventos, atividades regulares abertas e gratuitas, aulas, etc.: o Painel atelier de dj para mulheres, grupo de teatro, o Prepara Nem, Atelier de Dissidências Criativas, Triciclo, Ciclocourier, projeto “Para meu amor passar” com as crianças da rua Moraes e Vale, Sarau fotográfico, Mostra Nuvem de Cinema, atelieres de technochmanismo, Nuvem Hub, projeto Radio Beco, projeto Café na Nuvem, projeto Koozinha, etc.

Duvido que o MST tenha nunca invadido um espaço que era Ponto de Cultura Viva e lugar de encontro da galera LGBT do Rio, dos Pontos de cultura da rede estadual, do GTs Pesquisa Viva, encontros do Foro de Danza, encontros do grupo de Poliamor, dos cicloativistas, mediativistas, etc. Duvido que o MST tenha invadido um espaço onde se organizaram inúmeras ações: na CPI dos ônibus, Baratox, Ocupa ônibus, Meu cú é laico, Minha Copa é na Rua, Kd Amarildo, e um longo, longo, longo etc.

Para ter uma ideia do movimento que existia na Casa Nuvem na época do golpe é só dar uma olhada na página 34 do Pdf. dossier, aí tem a agenda da nossa assembleia de início do ano 2016. Um mês mais tarde, houve o golpe e todos esses projetos viraram poeira.

Uma ocupação se faz num espaço vazio e/ou abandonado. Roubar/invadir um espaço como a Nuvem usando a transfobia como arma de guerra suja, é uma das coisas mais desprezáveis, miseráveis e covardes que eu já vi na minha vida. E o fato que essa invasão tenha sido para criar uma puta projeto necessário como é Casa Nem, infelizmente, só acaba prejudicando ao próprio projeto que sempre ficará com a sombra de haver nascido de maneira tão escrota.

TIKO

“Não cabe a essa mesma instância política, do ponto de vista jurídico, arbitrar essa questão. Bastava que se posicionasse pra ambas as partes comunicando que as vias judiciais seriam a arena pra essa disputa, que não cabe ao partido decidir sobre dívida (ainda que ela exista, de fato) de nenhum de seus filiados, ainda que a outro filiado. Mas parece que resolveu deixar de lado o enfrentamento político e acatar à chantagem transfóbica. E isso eu acho muito, muito grave.

Não cabe sugestão alguma ou agravamento algum por parte da Executiva Municipal do PSOL Carioca. Não cabe, inclusive, descredenciar o nome e a luta da Indianara em e-mail destinado às duas (Indi e Izabel), informando essa "decisão" e "sugerindo" essas duas opções. Entregar a CasaNem não é e nem será uma opção. Está fora de debate, essa questão. Ainda que o PSOL apoiasse de forma material, política ou ideológica (coisa que não faz) a CasaNem, ainda assim, não cabe ao partido pautar sua luta. Cabe sim, à CasaNem e a qualquer movimento social comprometido de fato e de direito, em tese e na prática, pautar a atuação do PSOL. Não podemos e não vamos aceitar essa inversão total de papéis.”

ISA

Um partido que se preza na sua defesa da ética, não pode ficar omissos perante as práticas criminosas de uma pessoa que se apresenta publicamente como sua VEREADORA SUPLENTE. É simples. Não pode ficar omissos perante a destruição de um espaço de ação política como a Nuvem, que além do mais, muita da sua militância frequentava. Mas o PSOL continua a ficar omissos a pesar das nossa denúncia com provas documentais que enviamos a vários dos seus deputados e vereadores e à Comissão Nacional de Ética em novembro de 2016 (e também em julho de 2017).

Perante a gravidade dos fatos, o PSOL deveria tomar um posicionamento urgente, claro e contundente, mas o PSOL sabe que vai sofrer uma campanha de transfobia no momento que tomar posicionamento e também sabe que não pode ser conivente com atitudes criminosas de pessoas que se candidatam a representar o partido nas instituições. Entendo que é uma questão extremamente delicada e difícil.

TIKO

“Ao se prestar a esse desserviço, o Diretório Municipal extrapola completamente suas funções e atribuições legais, regimentares, éticas, morais e políticas. E nos coloca a todes, militantes filiadas em uma situação tensa, desconfortável, delicada e muito, muito grave. Pois temos compromisso de honra e transparência não apenas com nossos mais de 6 mil eleitores (é muito chato ter que apelar pra "moeda de troca" que vocês entendem, no linguajar raso, pra ficar evidente), mas também com nossos companheiros de luta de várias frentes dos mais variados espectros, que também militamos. E que nos cobram providências imediatas, sob

o risco de colocar todo nosso esforço de anos a se perder em comportamentos arbitrários, desproporcionais e covardes de silenciamento, burocratismo e contradição ideológica.”

ISA

Recentemente (em julho de 2017) fui a todos os gabinetes dos deputados e vereadores do PSOL. Falei com quase todos eles, e com vários dos seus assessores. Falei com a executiva. Percebi que o desconforto e tensão com Indianara não vem, unicamente, pelos crimes cometidos contra a Nuvem.

São várias as guerras e atritos que Indianara abriu com todo tipo de gente do partido, incluindo pessoas trans.

Uma das mais graves, e que conto por que acho que ilustra muito bem as táticas de Indianara, é o arrombamento do Espaço Plínio do Gabinete do Renato Cinco no dia 31 de março deste ano (2017). Indianara pediu fazer uma festa no Espaço Plínio, que seria, em teoria, para pagar o aluguel da Casa Nem. Lhe falaram que não. Indianara chamou um chaveiro e arrombou a porta. Fez a festa. Segundo me contaram foram quase 1.000 pessoas. Um sucesso. Da grana arrecadada só sabemos que NAO foi usada, ate hoje, para pagar o aluguel da Casa Nem. No dia seguinte, deixaram o espaço feito uma imundice, e ainda tentaram fazer um texto acusando ao gabinete do Cinco de transfobia. O gabinete do Renato Cinco silenciou o arrombamento. O que é importante nesta historia, e por isso que estou divulgando, é porque ilustra muito bem o que aconteceu na Casa Nuvem. Um espaço de ativismo político é violentado e o pessoal desse espaço fica em silêncio por que, se reagirem, seriam fortemente atacados com a escusa da transfobia. Sempre é a mesma tática: usa-se a violência para provocar uma reação que será usada como transfobia. Me da enorme tristeza o esvaziamento absurdo da gravidade do crime de transfobia pelo seu repetido uso banal. É muita irresponsabilidade.

TIKO

“Saudades do partido que tensionou pela primeira vez a luta das LGBTs em debate presidencial. Saudades do partido que se quer e se diz o lugar onde "as bi, as gay, as trava e as sapatão se reúnem pra organizar a revolução". Saudades da época em que acreditamos que ter um candidato LGBT no Congresso seria a glória e a redenção pro movimento. Eu juro que acreditava em tudo isso, até agora. Porque só o que consigo ver, nesse momento, é o partido se mobilizar pra endossar a perseguição a um grupo que já é social e historicamente excluído, marginalizado, expulso e abandonado. Não só pelo Estado, como também pelas suas famílias. E agora, também, pelo partido que acreditavam que iria defendê-las.”

ISA

Apoiar a NEM é apoiar que o projeto assuma a responsabilidade pelo espaço que

usa, ou que busque um espaço que possa sustentar garantido assim seu futuro. Apoiar a transrevolução é denunciar as práticas desonestas de suas lideranças que prejudicam a todo o movimento. Mas apoiar a Casa Nem silenciando a maneira escrota como ela nasceu e ela continua existindo hoje, não é apoiar o movimento trans, é apoiar a minimização, relativização e o silenciamento dos crimes cometidos por Indianara para se apropriar (e com isso destruir) um dos poucos espaços autônomos de cultura viva que existiam na cidade.

TIKO

“Quando o PSOL precisou de ajuda e apoio, sempre nos colocamos lado a lado. Recebemos de braços abertos não só Marcelo Freixo, mas sua candidata a co-prefeita, Luciana Boiteux. Em 06/02/2017, mais recentemente, marcamos firme posição junto a toda militância convocada pra defender o mandato de Jean Wyllys, no Clube Municipal, na Tijuca. Quando confrontada, em plena campanha pela vereança, se não temia uma disputa desnecessária de votos entre LGBTs e mulheres, Indianara pegou o microfone e disse que não havia concorrência. Que caso fosse eleita, precisaria de Marielle Franco, David Michael Miranda e Tarcísio Motta, todes eleites. Juntas. Sem rivalidade. Apenas coletividade.

A impressão que nos dá, a essa altura, é que a CasaNem é um ótimo Comitê de Campanha. E só. Oras, não é junto aos movimentos sociais que reside nosso compromisso? Não é nossa tarefa comum vencer as práticas da Velha Política e da lógica eleitoreira, tão endêmicas, tão nossas, e que nos fizeram chegar até esse índice alarmante de rechaço e descrédito à política institucional por parte da imensa maioria da população? Não é isso que faz do PSOL um partido único, necessário, diferente de todas as demais legendas? Lembrem-se disso, de nosso compromisso militante. Das linhas que compõem o Estatuto partidário que nos une. Não quero acreditar que o PSOL vá se colocar lado a lado com quem humilha, ataca, mente, descredencia e se aproveita de forma covarde e desproporcional de quem faz um trabalho de indiscutível relevância pra nossa sociedade e luta contra machismo, racismo e LGBTfobia todos os dias. E não apenas de dois em dois anos, em cada mudança de pleito.

Ainda não fui presencialmente ao Diretório solicitar explicações do contexto. Ainda quero ouvir detalhes da Indi e deles. Da Izabel e dos Nuvens eu quero apenas distância. Que peguem o dinheiro que conseguiram arrecadar até hoje com seus golpes e vão gastar bem longe, na Europa, de onde Izabel não devia ter voltado. Porque enquanto ela tava lá, as Nens continuam tentando garantir a viabilidade material da Casa e ampliar sua abrangência. Fizeram isso até hoje sem Izabel e sem nenhum apoio do PSOL, a não ser da militância. E continuarão fazendo, porque a Revolução será transvestigênere também, ou não será. Medo? Não temos, não. Se tivermos que pedir desfiliação ou amargar uma desfiliação compulsória, mesmo que por infidelidade programática, que assim seja.

Continuaremos fazendo o mesmo que fizemos até hoje. Permanecer do lado da LUTA e da RESISTÊNCIA.”

ISA

É obvio que não são vcs os que tem medo. É fato que há medo da Indianara e de da tropa de choque. É fato que esse medo existe inclusive dentro do PSOL e em parte do movimento LGBT. É fato que as pessoas não conseguem se expressar livremente por medo à que Indianara “pega duro” e a certeza de serem esbrachadas e chamadas de transfóbicas caso ousarem duvidar ou questionar alguma coisa. Muitas das pessoas que frequentaram a Nuvem, e que gostariam de se pronunciar, ainda hoje, ficam caladas. Algumas porque nem conseguem falar, outras para se preservarem e poderem transitar mais livremente pelos espaços físicos, festivos, acadêmicos que compartilham com quem achavam que eram seus pares. No micromundo das redes da turma da lacração domina o discurso único dos ódios porque só quem concorda ousa dar sua opinião.

TIKO

“A margem já é nosso lugar comum. Nossa casa. Onde encontramos afeto, apoio e solidariedade. Lembramos todo dia quem somos e de onde viemos. Novidade alguma esse tratamento de cidadania secundária, ou seu reforço. Estamos acostumades, já.”

ISA

Na Casa Nuvem nós e outras muitas pessoas também encontrávamos afeto, apoio e solidariedade. Incluindo Indianara, que foi parceira durante mais de um ano e meio ate que, o desejo de ficar com o nosso espaço, bateu mais forte. Para alguns de nós ficou a dúvida se ela teria se “infiltrado” para depois tomar o espaço. Eu não acho. Eu acho que a forte relação afetiva com o espaço, sua localização, sua estrutura, sua potência foram uma grande tentação no momento que o Prepara estava ficando cada vez mais forte e ela quis ter um espaço próprio onde, além do mais, poder articular sua candidatura. Só que em vez de procurar um espaço, tentou criar racha. Não conseguiu. Invadiu. Essa é a minha leitura.

TIKO

“Das ruas e da CasaNem não saímos. Ninguém nos tira. E nem o PSOL.”

ISA

Da Casa da Rua Morais e vale 18 as pessoas terão que sair pois em algum momento será efetivada a ordem de despejo pois NADA se fez ate hoje para evita-la. E quando o despejo acontecer será violentamente dramatizado, mesmo

que vidas sejam postas em perigo, e será convenientemente usado para acusar de transfobia à Nuvem, ao PSOL e a quem mais seja de interesse acusar. No despejo, as pessoas que moram lá serão, novamente, usadas como escudo humano.